



DIA DA GRADUAÇÃO

15 de julho de 2022

Discurso do Coordenador dos
Hospitais Afiliados da FMUP
Prof. Doutor José Estevão Costa

Porque não há presente,
e muito menos futuro, sem memória,
permitam-me que evoque dois factos da primeira
década do presente século. Falo-vos da mais profunda reforma
do Ensino Superior conhecida por processo de Bolonha, e da mini-reforma
do ensino médico que apelidámos de 6.º ano profissionalizante.

Não era preciso tanto para que se instalasse o pânico entre as hostes
académicas, o que foi seguido, à boa maneira portuguesa, da descrença
e depois da negação. Contudo, e porque Bolonha era determinada por uma
diretiva de fora (o que por si só já nos impressiona positivamente), tivemos que
aguçar o engenho, e também à nossa maneira, conseguimos implementar
Bolonha, com uma grande dose de cosmética, ao mesmo tempo que
impusemos as nossas idiossincrasias reconhecendo os graus de licenciatura
(só por cá é que existe) e de mestrado integrado (invenção nossa).

O processo de Bolonha pressupunha a extinção do internato geral, o que
significava que o mestrado integrado em Medicina, teria que habilitar ao
exercício profissional, desiderato este de que as Faculdades de Medicina
nunca, realço nunca, deveriam ter prescindido.

E assim se determinou a implementação do 6.º ano profissionalizante. Mas o principal impulso veio, também aqui, de fora, a saber do Ministério da Saúde, que, com prejuízo para o ensino médico, beneficiou duplamente: um ano a menos e outro ano, o do internato comum, livre de preocupações com a Prova Nacional de Acesso às especialidades médicas.

As escolas médicas enfrentavam, contudo, outro desafio. Começavam a chegar ao ciclo clínico e, conseqüentemente, ao 6.º ano, o desmesurado incremento do *numerus clausus* em Medicina que, como não podia deixar de ser, foi determinado politicamente sem qualquer planificação da realidade e necessidades assistenciais, presentes e futuras, do País.

Teria a Faculdade de Medicina, no caso a do Porto, de encontrar, com alguma arte, uma solução para um 6.º ano profissionalizante de qualidade. Surgiu, assim, a oportunidade de estabelecer afiliações com outros hospitais, para além do denominado hospital nuclear. Acresce que o hospital nuclear já vivenciava uma situação algo aflitiva face à quantidade exagerada de estudantes, os quais se sentiam, frequentemente, pouco mais do que tolerados. Atitudes e decisões ulteriores levaram ao decréscimo de regentes em cargos de gestão assistencial, o que agudizaria a situação. Mas havia outras razões.

Por um lado, a FMUP já houvera começado a espalhar o seu perfume por alguns hospitais da área metropolitana do Porto e hospitais distritais, através de quadros médicos que, na sua maioria, tinham sido formados na FMUP, mas também de muitos ex-docentes, alguns já doutorados.

Por outro lado, o maior espetro de experiências educacionais, as questões éticas relacionadas com o conforto e intimidade dos doentes, acutelado com uma *ratio* de tutor/estudante de 1 para 1, assim como a crescente primazia dos procedimentos em regime ambulatorio e a contabilização do prestígio inerente à afiliação universitária, foram aspetos que deram suporte adicional à implementação dos Hospitais Afiados, instituições estas onde os estudantes passaram de tolerados a acarinhados.

Como referi, não tínhamos porque temer da qualidade do ensino-aprendizagem.

Para além da maior auto-confiança dos estudantes/futuros médicos, quando o ensino é baseado na comunidade, a preparação pedagógica e científica dos responsáveis locais era, e é, o garante da idoneidade do ensino, como atestam as diversas avaliações efetuadas.

E desenganem-se aqueles que, como eu, julgávamos que este resultado seria efémero, porque em grande parte justificado pelo entusiasmo inicial de ensinar. Na realidade, é reconfortante constatar que o entusiasmo não se tenha esmorecido e que a caminho de duas décadas de parceria se mantenha, perdoem-me o catelhanismo, a *ilusión* de ensinar.

Consequência do papel decisivo no ensino-aprendizagem e dos benefícios mútuos, foi recentemente firmado um Acordo de Afiliação com 26 instituições de saúde: públicas, privadas e do 3º setor, espalhadas de Norte a Sul do Continente e em ambas as regiões autónomas.

Os Hospitais Afiliados disponibilizam ainda oportunidades de investigação, clínica e mesmo de translação, que têm estado na base de muitos estudos que suportam os denominados projetos de opção dos estudantes, mas também de publicações científicas que integram teses de doutoramento de docentes destes hospitais.

Os Hospitais Afiliados são assim uma parte imprescindível do sistema integrado de que a FMUP dispõe para o ensino clínico, mas também para a realização de atividades conducentes às várias graduações que hoje aqui celebramos.

E agora que se tinha logrado a estabilidade possível, eis que surge nova ameaça. Não só de eventuais instituições de ensino superior não público, mas também da proliferação dos denominados CAC's – centros académicos clínicos. Uma vez mais com a finalidade de aumentar a quantidade de médicos, independentemente da qualidade do processo formativo! Estes organismos competirão obviamente por alguns dos hospitais já afiliados da FMUP. Esta é uma situação que julgo estarmos preparados para enfrentar, e que poderá constituir mesmo uma oportunidade para incrementar as afiliações e quiçá poder, em alguma delas, vir a estabelecer uma parceria que vá muito para além do ensino pré-graduado, nomeadamente levando a

cabo atividade assistencial por elementos da FMUP, configurando verdadeiras clínicas universitárias, realizar formação pós-graduada, e investigação em áreas tecnológicas avançadas. Este tipo de instituição assumiria, com propriedade, o título de hospital universitário, e não de mero hospital com ensino universitário.

Termino com uma palavra de imensa gratidão, em nome pessoal e institucional, aos órgãos administrativos e aos docentes dos hospitais Afiliados da FMUP, pelo inextinguível empenho e dedicação, realçando que lhe reconhecemos um papel crucial no ensino-aprendizagem dos nossos estudantes, sem os quais, poderíamos não sucumbir, mas não seria a mesma coisa...

Até, porque, são já parte da família FMUP!
Obrigado.